



GEOMORFOLOGIA

RELEVO

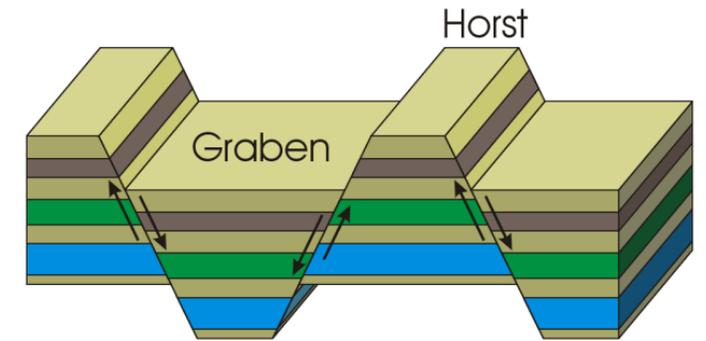
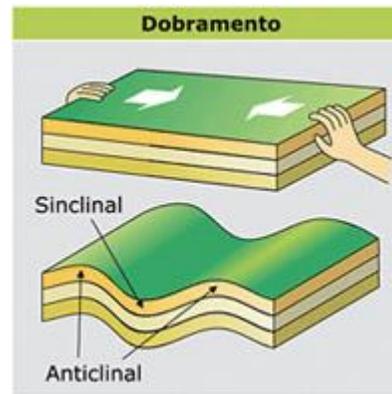
São as formas da superfície terrestre.

AGENTES ENDÓGENOS – Formadores do relevo.

- **TECTONISMO (OROGÊNESE E EPIROGÊNESE)**
- **VULCANISMO**
- **TERREMOTOS**

AGENTES EXÓGENOS – Modeladores do relevo.

- **INTEMPERISMO ou METEORIZAÇÃO**
- **EROSÃO**
- **AÇÃO DAS ÁGUAS**
- **AÇÃO EÓLICA**
- **AÇÃO ANTRÓPICA**



Intemperismo ou meteorização

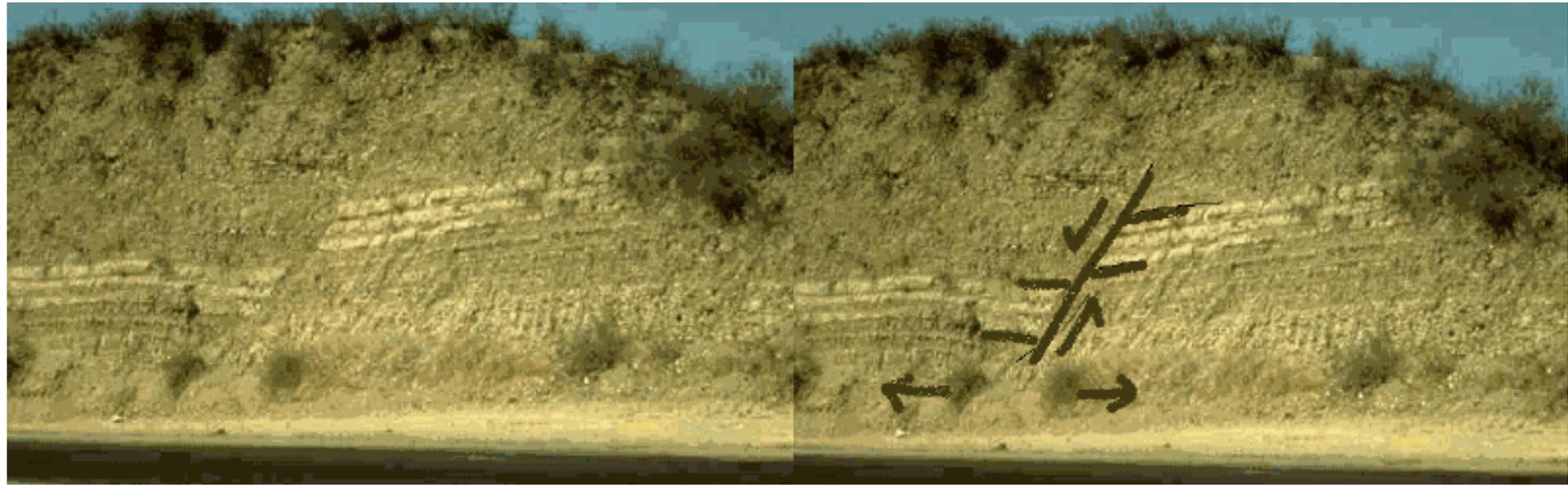


Inselberg

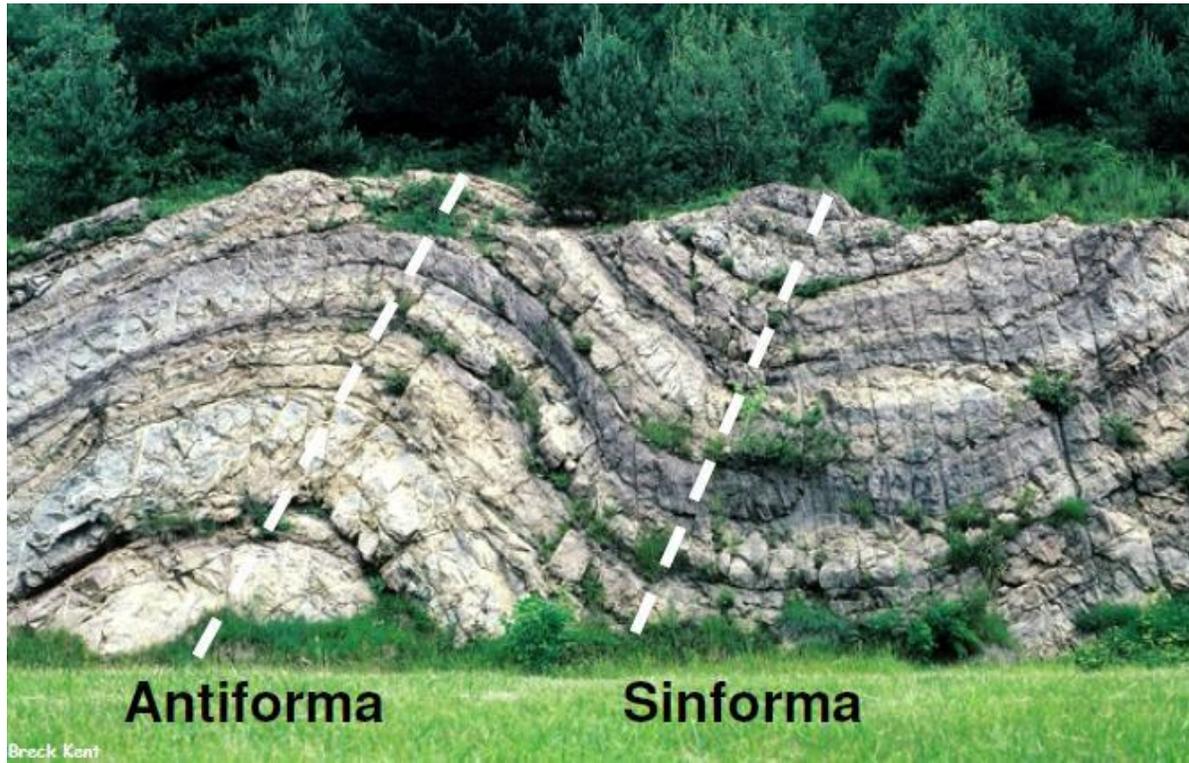


Formações litológicas de Itatim-BA





FALHA NORMAL



Antiforma

Sinforma

TIPOS DE EROSIÃO

- **Erosão por gravidade:** quando ocorre o transporte e deposição de sedimentos da superfície em virtude da ação da gravidade, com a queda de partículas e rochas. Acontece, principalmente, em regiões montanhosas e com alta declividade.
- **Erosão fluvial:** erosão causada pela ação das águas dos rios sobre as superfícies dos cursos d'água e de encostas. Atuam também no desgaste do solo durante enchentes periódicas ou períodos de cheias. É intensificada com a retirada das **matas ciliares**, ou seja, as vegetações localizadas nas margens dos rios.
- **Erosão pluvial:** ocorre em razão da ação das águas das chuvas, que desgastam a superfície e transportam sedimentos. Esse processo atua também na lavagem dos solos e, quando as águas da chuva encontram um solo sem vegetação, passam a ser responsáveis pela formação de graves tipos de erosão.
- **Erosão marinha:** causada pelas águas dos mares e oceanos, atua na modelagem da morfologia litorânea, contribuindo para a formação de praia e encostas através da degradação das rochas.
- **Erosão eólica:** ocorre em virtude da ação dos ventos sobre a superfície, atuando no transporte dos sedimentos e partículas menores e degradando lentamente formações rochosas, conferindo a elas formas bastante peculiares.
- **Erosão glacial:** ocorre graças aos movimentos abruptos das geleiras (como as avalanches). Também atuam no transporte de sedimentos, através de congelamento e movimentação.

Tipos de erosão



Tipos de erosão



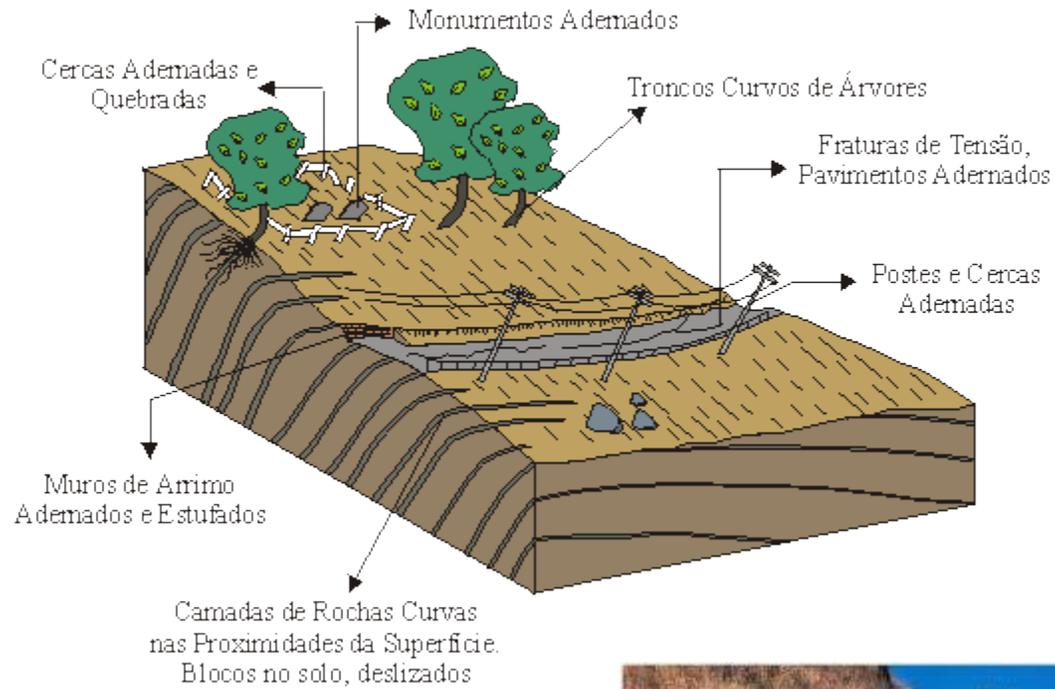
Tipos de erosão

Fiordes noruegueses





Movimento de massa



PRINCIPAIS FORMAS DE RELEVO

- PLANÍCIE
- PLANALTO
- DEPRESSÃO
- MONTANHAS

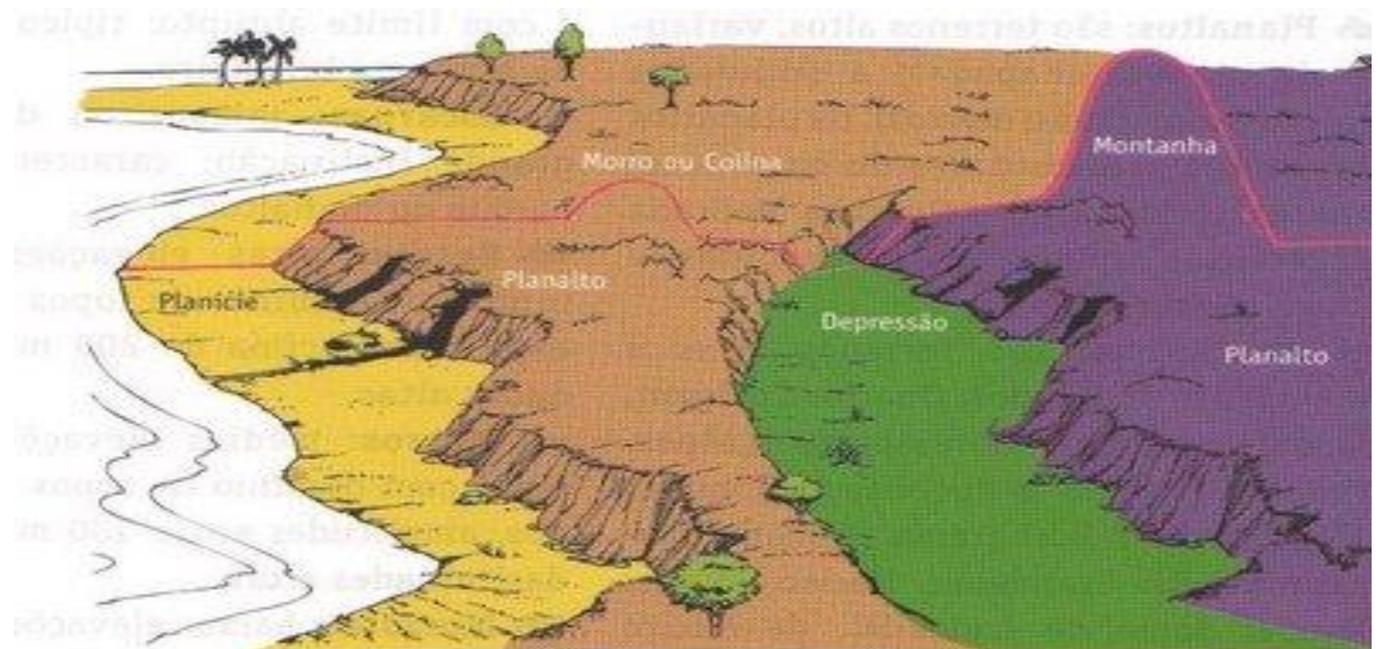


Fig. 1.0 - As grandes unidades do relevo. Fonte: Geomorfologia - T. Florenzano (2005)

OUTRAS FORMAS DE RELEVO

Chapadas - forma planáltica de superfície aplainada (tabular) e encostas de declive acentuado ou quase verticais.



OUTRAS FORMAS DE RELEVO

Cuestas - relevo dissimétrico formado por diferentes camadas de rochas (basalto sobre arenito) com uma porção frontal (front) côncava e inclinada e uma porção posterior (reverso) de declive suave. À sua frente podem aparecer morros testemunhos que indicam a posição da cuesta em tempos passados.

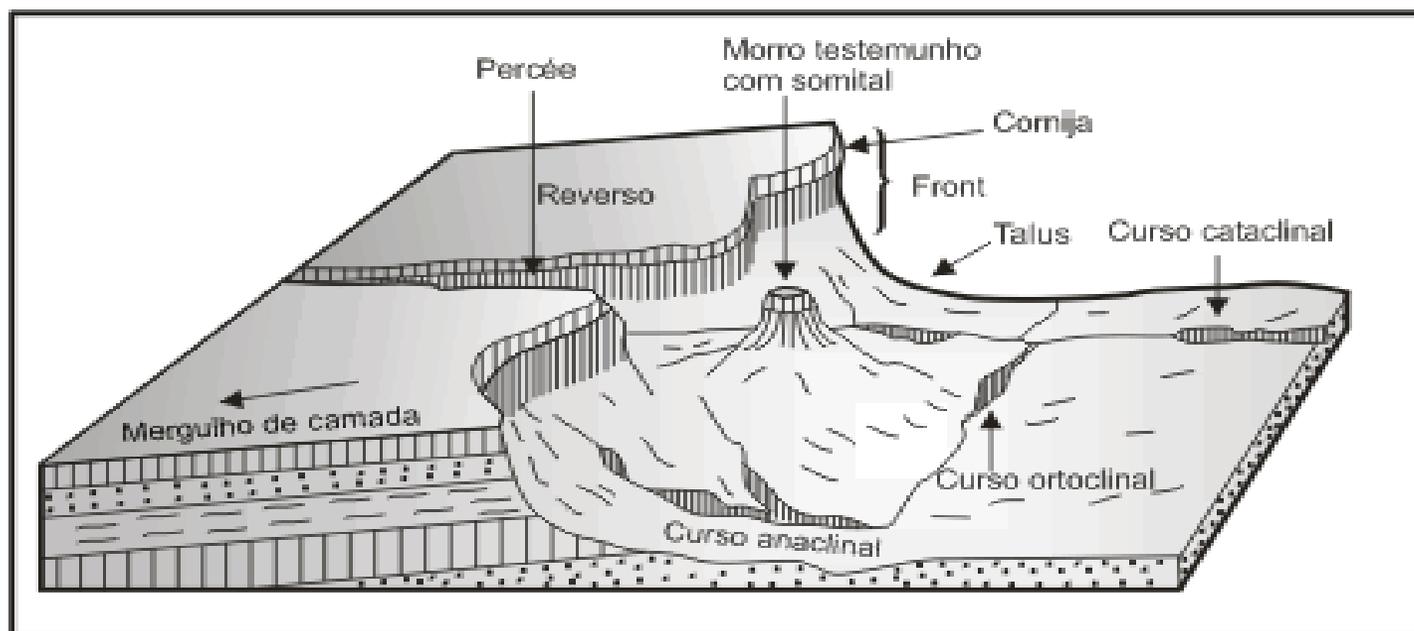


Fig. 2.25 - Identificação dos elementos que caracterizam uma cuesta.

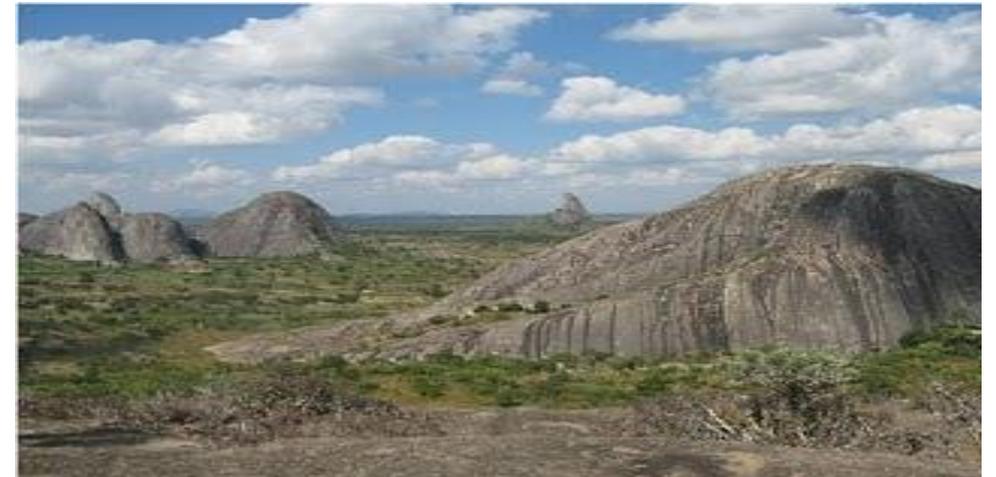
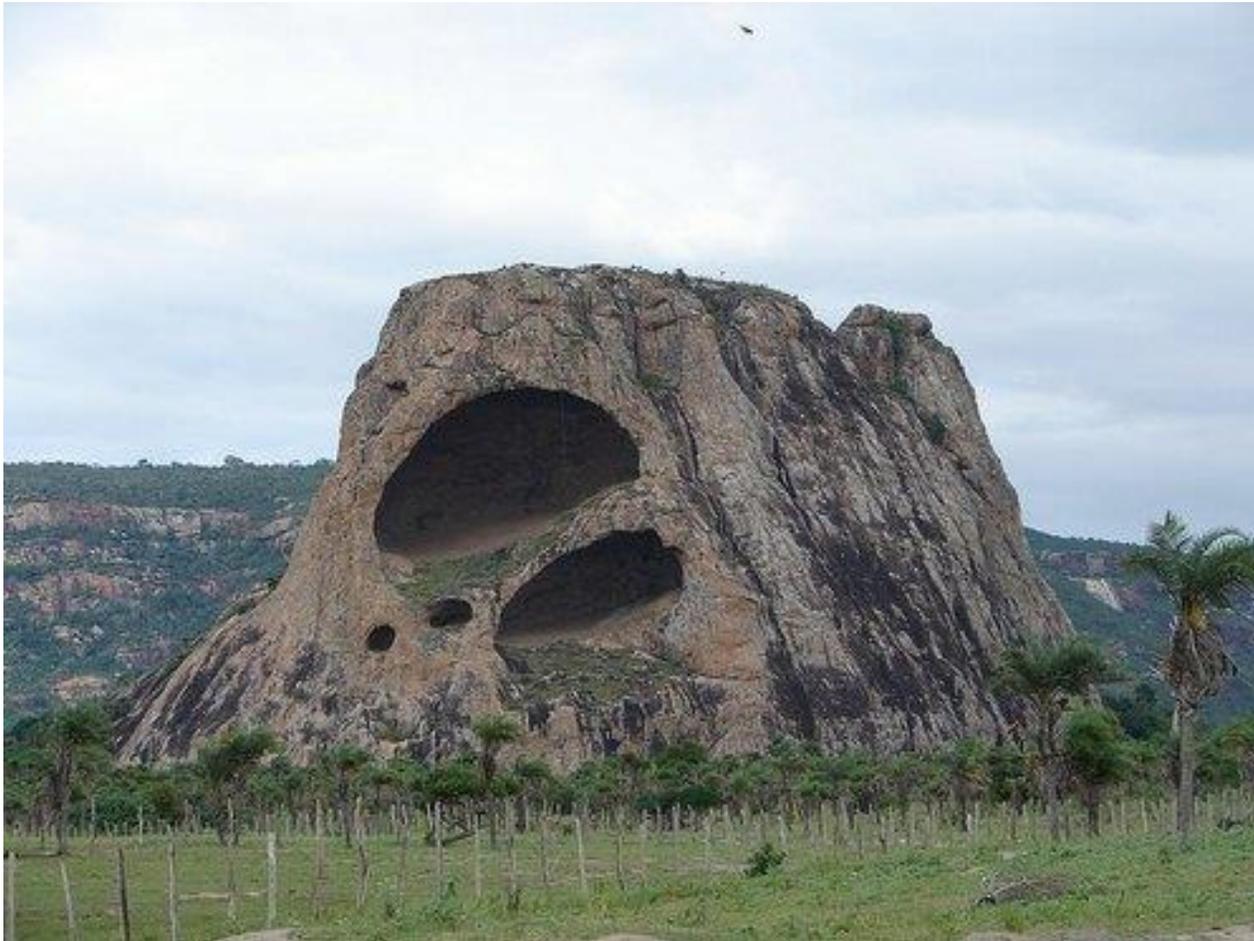
OUTRAS FORMAS DE RELEVO

Pediplanos - superfícies muito aplainadas e muito erodidas típicas de regiões com clima de reduzida umidade.



OUTRAS FORMAS DE RELEVO

Inselbergs - formas residuais que se destacam em meio aos pediplanos do sertão e que resistiram à erosão devido à composição de suas rochas.



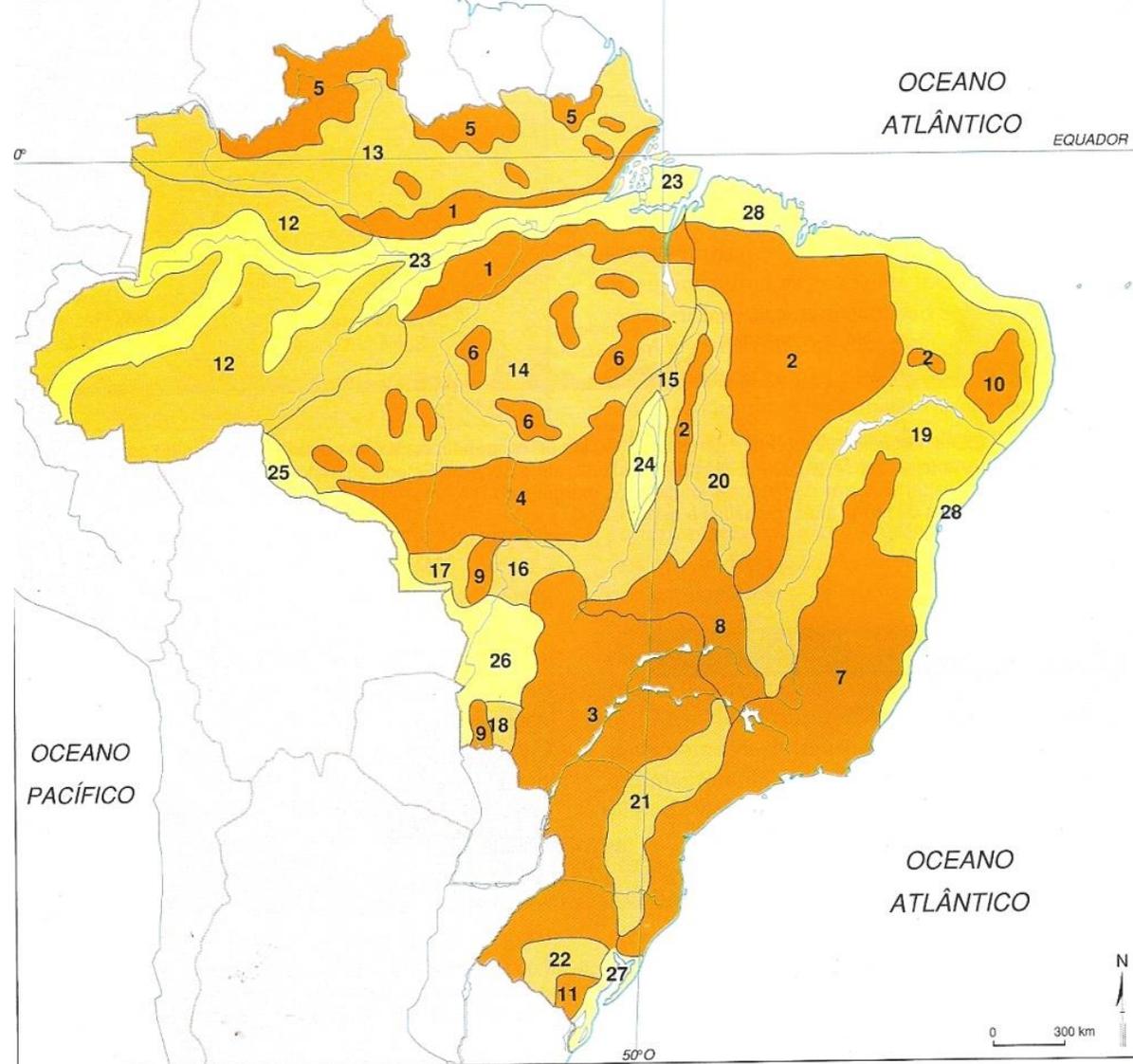
Formas de Relevo



Tabuleiros e Falésias

RELEVO: CLASSIFICAÇÃO DE AZIZ AB'SABER





Planaltos

- 1 Planalto da Amazônia Oriental
- 2 Planaltos e Chapadas da Bacia do Parnaíba
- 3 Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná
- 4 Planaltos e Chapadas dos Parecís
- 5 Planaltos Residuais Norte-Amazônicos
- 6 Planaltos Residuais Sul-Amazônicos
- 7 Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste
- 8 Planaltos e Serras de Goiás-Minas
- 9 Serras Residuais do Alto Paraguai
- 10 Planalto da Borborema
- 11 Planalto Sul-Rio-Grandense

Depressões

- 12 Depressão da Amazônia Ocidental
- 13 Depressão Marginal Norte-Amazônica
- 14 Depressão Marginal Sul-Amazônica
- 15 Depressão do Araguaia
- 16 Depressão Cuiabana
- 17 Depressão do Alto Paraguai-Guaporé
- 18 Depressão do Miranda
- 19 Depressão Sertaneja e do São Francisco
- 20 Depressão do Tocantins
- 21 Depressão Periférica da Borda Leste da Bacia do Paraná
- 22 Depressão Periférica Sul-Rio-Grandense

Planícies

- 23 Planície do Rio Amazonas
- 24 Planície do Rio Araguaia
- 25 Planície e Pantanal do Rio Guaporé
- 26 Planície e Pantanal Mato-Grossense
- 27 Planície da Lagoa dos Patos e Mirim
- 28 Planícies e Tabuleiros Litorâneos

Três grandes recortes ajudam a enxergar a cara do nosso país



NORTE Esse perfil (noroeste-sudeste), com cerca de 2 mil quilômetros, vai das altas serras de Roraima até Mato Grosso. Mostra as faixas de planícies às margens do rio Amazonas, a partir das quais vêm extensões de terras mais altas: planaltos e planícies

Três grandes recortes ajudam a enxergar a cara do nosso país



2



NORDESTE Com quase 1,5 mil quilômetros, esse perfil vai do Maranhão a Pernambuco. É um retrato fiel do relevo da região, com destaque para os dois planaltos (o da bacia do Parnaíba e o da Borborema) cercando a Depressão Sertaneja (ex-Planalto Nordestino)

Três grandes recortes ajudam a enxergar a cara do nosso país



3

3.000 m
2.000 m
1.000 m
0 m

Planície do Pantanal Mato-Grossense

Planaltos e chapadas da bacia do Paraná

Rio Paraná

Depressão periférica da borda leste da bacia do Paraná

Planaltos e serras do Atlântico leste-sudeste

Oceano Atlântico

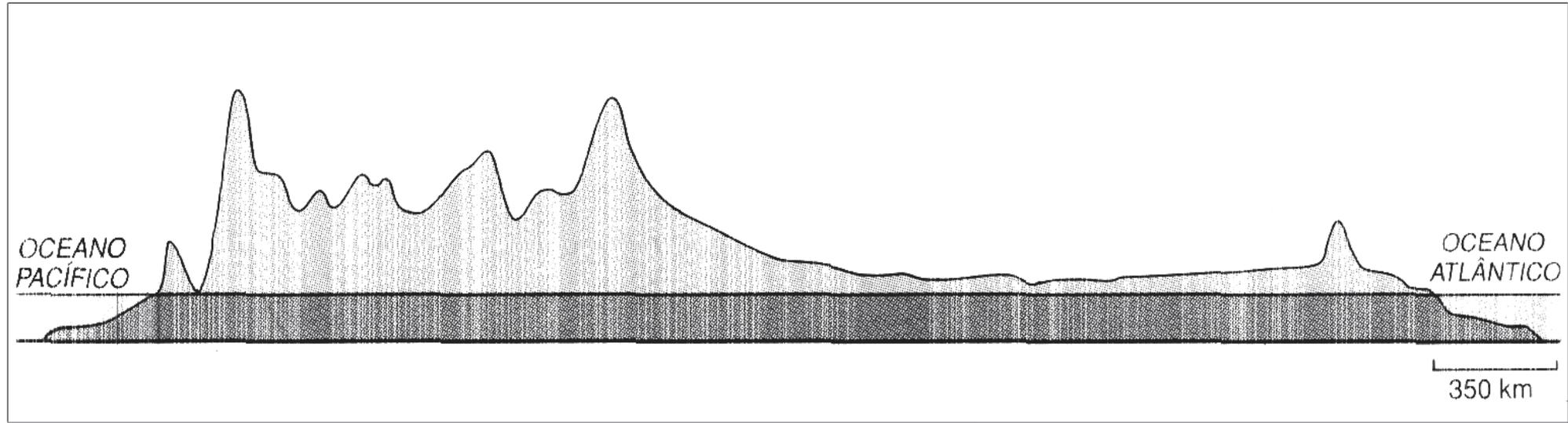
[11]

CENTRO-OESTE E SUDESTE Esse corte, de cerca de 1,5 mil quilômetros, vai de Mato Grosso do Sul ao litoral paulista. Além da planície do Pantanal, pode-se ver a bacia do Paraná, formada por rios de planalto, que abriga as maiores hidrelétricas do país



MAPA FÍSICO DEL MUNDO

CORTE LONGITUDINAL DA AMÉRICA DO NORTE



CORTE LONGITUDINAL DA AMÉRICA DO SUL

